

Que poeta não celebrou a mulher? Que escritor não voltou sua atenção para a mulher? Tematizam a mulher as três obras escolhidas para este Exame: *Lucíola*, *Dona Guidinha do Poço* e *Rosa, Vegetal de Sangue*.

01. Assinale a alternativa que contém a afirmação correta sobre as obras selecionadas.
- A) *Lucíola* e *Dona Guidinha do Poço* tematizam a angústia da mulher contrariada.
 - B) *Rosa, Vegetal de Sangue* e *Lucíola* constroem-se como romances políticos, em tempos de ditadura militar.
 - C) *Lucíola* e *Rosa, Vegetal de Sangue* problematizam a experiência de personagens femininas em conflito.
 - D) *Lucíola* e *Dona Guidinha do Poço* têm em comum uma preocupação com a burguesia emergente do século XIX.
 - E) *Rosa, Vegetal de Sangue*, *Dona Guidinha do Poço* e *Lucíola* são romances situados no pré-modernismo brasileiro.

Questão 01, alternativa C

A questão 01 explora as obras escolhidas para a prova: *Lucíola*, *Dona Guidinha do Poço* e *Rosa, Vegetal de Sangue*. Trata de questões histórico-sociais, temáticas e de periodologia literária. A alternativa A não é correta, uma vez que, na temática “da mulher contrariada”, não se inclui a personagem Margarida, pois esta, independentemente da opinião de outras pessoas, satisfaz seus planos de mulher voluntariosa e independente, não se deixando contrariar. Margarida é, na verdade, uma “mulher bravia e apaixonada, (...) que dava ordens a delegados e chefes políticos como se fossem seus agregados” (Miguel-Pereira, 1988: 197-198). A alternativa B apresenta *Rosa, Vegetal de Sangue* e *Lucíola* como romances de subgênero político, situados em tempos depressivos, de cerceamento de liberdade. A temática de ambos os romances não concentra a trama do enredo nas questões políticas ou em situações de exceção ou ditaduras, portanto, a opção está incorreta. Na alternativa C, a ênfase na construção das personagens dá-se no conflito experimentado pelas protagonistas para as questões básicas de sobrevivência. Constata-se, em *Lucíola*, de acordo com o comentário crítico de Faraco (1992: 9), “a presença constante do dinheiro, provocando desequilíbrios que complicam a vida afetiva das personagens e conduzindo basicamente a dois desfechos: a realização dos ideais românticos ou a desilusão, numa sociedade em que ter vale muito mais do que ser”. Quanto a *Rosa, Vegetal de Sangue*, o autor “retrata a dolorosa problemática da moderna juventude, (...) condições de vivência de uma sociedade em que a juventude é a vítima principal”. Isso é reforçado na contracapa do livro e na “Nota final”, esta última, escrita pelo próprio Cony. Trata-se da história “de uma moça vítima da violência (...), uma tragédia carioca dos dias que correm” (p.108). Esta é, portanto, a alternativa correta. No tocante à alternativa D, é verdade que, em *Lucíola*, parte do enredo desenvolve-se nos ambientes luxuosos da sociedade da vida burguesa na Corte; já, em *Dona Guidinha do Poço*, não acontece a emergência desse estrato social. Pelo contrário, faz-se patente o sistema patriarcal-latifundiário, sob o comando de coronéis e capitães. Deste modo, a alternativa é incorreta. A alternativa E apresenta obras de diferentes filiações periodológicas, tanto do ponto de vista estilístico quanto temático, formal ou conteudístico. *Rosa, Vegetal de Sangue* está situado na segunda metade do século XX, nos anos 1970, e, segundo Bosi (1994: 421), Carlos Heitor Cony constrói uma “experiência cortante de neo-realismo psicológico” e o “universo degradado da personagem burguesa”. A partir da publicação de *Lucíola*, em 1862, obra de sua maturidade, momento de criação do “terceiro Alencar”, surgem personagens “pouco heróicos e pouco elegantes”, que mostram um Alencar dotado da habilidade de criar perfis com contornos mais realistas do que os das fases anteriores (Candido, 1981: 225). *Dona Guidinha do Poço*, escrito desde 1892, só publicado em 1952, por especial interesse de Lúcia Miguel-Pereira (1901-1959), é um romance construído sob influência de tendências tanto realistas quanto naturalistas, de extração regionalista. Portanto, não há filiação de nenhuma das obras referidas ao período histórico-artístico denominado de “pré-modernismo”. Toda a argumentação apresentada comprova a incorreção da alternativa E.

02. Assinale a alternativa em que a informação sobre as personagens está correta.

- A) Lúcia e Rosa Maria perderam o pai ainda crianças.
- B) Dona Guidinha e Lúcia tinham corpo e alma em dessintonia.
- C) Rosa Maria e dona Guidinha viviam às expensas de seus amantes.
- D) Lúcia, Rosa Maria e dona Guidinha sentiam nojo de si mesmas.
- E) Lúcia, Rosa Maria e dona Guidinha experimentaram um fim trágico.

Questão 02, alternativa E

A questão 02 testa a leitura das obras escolhidas para a prova. Pede-se ao candidato que assinale a alternativa em que se dá a informação correta acerca das personagens-título dos três romances. A alternativa correta é a **E**. Lúcia, Rosa Maria e Dona Guidinha, de fato, experimentaram um fim trágico. Lúcia morre ao final do romance, Rosa Maria é assassinada em seu apartamento e Dona Guidinha é presa como mandante da morte do marido. A alternativa **A** é falsa, porque nem Lúcia nem Rosa Maria perderam o pai quando eram crianças. Também falsa é a alternativa **B**. Lúcia deixa claro o descompasso que experimenta entre corpo e alma, entre o prazer e a rejeição desse prazer, mas o mesmo não ocorre com Dona Guidinha, em quem corpo e alma mantinham-se em fina sintonia. A alternativa **C** também é falsa, pois Dona Guidinha não vivia às expensas do amante, como sucedia com Rosa Maria. Na verdade, Secundino, amante de Dona Guidinha, é que se beneficiava da relação entre eles. Ainda falsa é a alternativa **D**, porque, embora Lúcia e Rosa Maria manifestassem certo nojo por si mesmas, Dona Guidinha sequer cogitava a possibilidade de fazer uma auto-avaliação, donde pudesse desdobrar-se algum sentimento negativo com relação às suas atitudes.

03. Em *Rosa, Vegetal de Sangue*, Rosa Maria escreve um diário, gênero que, no romance, se apresenta

- A) eivado de subjetividade.
- B) isento de discurso direto.
- C) narrado em terceira pessoa.
- D) escrito em linguagem formal.
- E) marcado pela onisciência do narrador.

Questão 03, alternativa A

A questão 03 trata de gênero textual. Nela, solicita-se ao candidato que identifique uma característica do gênero diário tal como ele se apresenta em *Rosa, Vegetal de Sangue*. A resposta correta é a da alternativa **A**, já que o diário da personagem, que dá título ao romance, vem escrito em primeira pessoa, marca da subjetividade na língua. As demais alternativas estão erradas. A alternativa **B**, porque, na organização da escrita do diário, o narrador delega a fala a personagens, lançando mão do discurso direto para instaurar interlocução entre elas. A alternativa **C** está errada, uma vez que, como se disse, o texto do diário vem escrito em primeira pessoa. A linguagem empregada por Rosa não é formal, pelo contrário, tem um tom coloquial, próprio à escritura do gênero diário, o que torna falsa a alternativa **D**. Também falsa é a alternativa **E**, pois, em nenhum momento, Rosa narra os acontecimentos da perspectiva de um narrador onisciente. Aliás, a delegação de voz às personagens na escritura do diário favorece a construção de um narrador dotado de saber limitado.

04. Ao criar *Dona Guidinha do Poço*, Manuel de Oliveira Paiva

- A) denuncia os conflitos internos do homem.
- B) toma os retirantes como núcleo temático do romance.
- C) enfatiza os códigos morais da honestidade e do dever.
- D) destaca a Justiça como princípio de defesa incondicional.
- E) revive um ambiente marcado pelos impasses da monarquia.

Questão 04, alternativa C

A questão 04 explora conhecimentos sobre a obra *Dona Guidinha do Poço*, de Manuel de Oliveira Paiva. A alternativa **A** é incorreta, porque não podemos afirmar que o romance tematize a denúncia dos “conflitos internos do homem”, em virtude de não haver, por parte da protagonista, consciência do conflito entre o que ela faz e as expectativas da sociedade local. A alternativa **B** também está errada, porque o romance não tem como núcleo temático os retirantes. Quando estes aparecem, têm papel secundário no enredo; a passagem de pobres pela fazenda, logo acudidos por Margarida, não tem a força de torná-los protagonistas. Já a alternativa **C** está correta, porque destaca, na apresentação dos fatos e ações, comportamentos da parte de Margarida que são avaliados e julgados pela sociedade da fazenda e da cidade, ambas apegadas aos princípios da “honestidade e do dever”, como se pode constatar pelo desfecho do romance, com a execração pública da personagem principal. A alternativa **D** também é incorreta, uma vez que a Justiça não é o tema ou o motivo do romance, embora os princípios e os valores de honestidade e dever sejam cobrados do caráter de Guidinha. A alternativa **E** não é correta, porque não se trata de romance de temática política, e, historicamente, em 1892, o Brasil vivia as desilusões dos programas da República e da abolição dos escravos.

05. A mudança de ponto de vista narrativo, na composição de *Dona Guidinha do Poço*, visa a

- I. dar maior dinamismo ao discurso.
- II. delegar voz a personagens secundárias.
- III. reforçar a perspectiva do narrador onisciente.

Com base nas três assertivas, é correto afirmar que

- A) apenas I é verdadeira.
- B) apenas II é verdadeira.
- C) apenas I e II são verdadeiras.
- D) apenas II e III são verdadeiras.
- E) apenas I e III são verdadeiras.

Questão 05, alternativa C

A questão 05 exige que o candidato avalie três assertivas acerca da composição de *Dona Guidinha do Poço*. A resposta correta é a da alternativa **C**, pois são verdadeiras as assertivas I e II. A I é verdadeira, porque o discurso direto, o discurso indireto e o indireto livre proporcionam, à composição do romance, deslocamentos narrativos capazes de apresentar ao leitor aspectos da realidade romanesca que restariam obstruídos pela utilização de um único ponto de vista narrativo, concedendo, assim, maior vivacidade à narrativa. A II também é verdadeira, porque a mudança de ponto de vista narrativo serve, de fato, neste caso, para delegar voz a personagens secundárias, integrando-as no jogo dialógico. A assertiva III é incorreta, uma vez que a narrativa não foi composta em perspectiva onisciente; em muitas passagens, o leitor é apresentado aos fatos pelas falas que se cruzam no discurso.

06. A língua portuguesa é muito rica em variedades lingüísticas. *Dona Guidinha do Poço* está permeada por termos lingüísticos que resgatam, ao mesmo tempo que representam, o falar popular nordestino. Assinale a alternativa cujo par contém apenas variantes populares.

- A) imposição – capiroto
- B) abastança – diacho
- C) terramote – donzela
- D) entonce – mancebo
- E) arresponder – pecúlio

Questão 06, alternativa A

A questão 06 trata de variedade lingüística. Espera-se que o candidato reconheça a natureza variável da língua portuguesa e escolha a alternativa que contenha apenas variantes populares, ou seja, as formas consideradas fora do padrão estabelecido pela norma culta da língua. É correta a alternativa A. Segundo Facó, autor do glossário presente na obra *Dona Guidinha do Poço* (Ediouro, s/d), a palavra *imposão* é variante de *imposição*, e significa, segundo Ferreira (1986), ação de impor, de estabelecer, de obrigar, de infligir, de deferir. A palavra *capiroto* é uma variante usada para designar *diabo*. Nas demais alternativas há apenas uma variante popular: *diacho*, *terramote*, *entonce* e *arresponder*, variantes, respectivamente, de *diabo*, *terremoto*, *então* e *responder*.

José de Alencar e Carlos Heitor Cony são dois nomes representativos da Literatura brasileira, de épocas diferentes. Leia os textos abaixo para responder às questões de 07 a 15.

Texto 1

01 Eis a minha vida. O que se passava em mim é difícil de compreender, e mais difícil de
02 confessar. Eu tinha-me vendido a todos os caprichos e extravagâncias; deixara-me arrastar ao
03 mais profundo abismo da depravação; contudo, quando entrava em mim, na solidão de minha
04 vida íntima, sentia que eu não era uma cortesã como aquelas que me cercavam. Os homens que
05 se chamavam meus amantes valiam menos para mim do que um animal; às vezes tinha-lhes asco
06 e nojo. Ficaram gravados no meu coração certos germes de virtude... Essa palavra é uma
07 profanação nos meus lábios, mas não sei outra. Havia no meu coração germes de virtude, que eu
08 não podia arrancar e que ainda nos excessos do vício não me deixavam cometer uma ação vil.
09 Vendia-me, mas francamente e de boa-fé; aceitava a prodigalidade do rico; nunca a ruína e a
10 miséria de uma família.

11 Aquele esquecimento profundo, aquela alheação absoluta do espírito, que eu sentira da
12 primeira vez, continuou sempre. Era a tal ponto que depois não me lembrava de coisa alguma;
13 fazia-se como que uma interrupção, um vácuo na minha vida. No momento em que uma palavra
14 me chamava ao meu papel, insensivelmente, pela força do hábito, eu me esquivava, separava-me
15 de mim mesma, e fugia deixando no meu lugar outra mulher, a cortesã sem pudor e sem
16 consciência, que eu desprezava, como uma coisa sórdida e abjeta.

17 Mas horrível era quando nos braços de um homem este corpo sem alma despertava pelos
18 sentidos. Oh! Ninguém pode imaginar! Queria resistir e não podia! Queria matar-me trucidando
19 a carne rebelde! Tinha instintos de fera! Era uma raiva e desespero, que me davam ímpetos de
20 estrangular o meu algoz. Passado esse suplício restava uma vaga sensação de dor e um rancor
21 profundo pelo ente miserável que me arrancara o prazer das entranhas convulsas!

ALENCAR, José de. *Lucíola*. São Paulo: Ática, 1992, 16ª ed. p.111.

Texto 2

01 Rosa Maria fechou o diário. Estava com sono. E, estranhamente, sentia um mal-estar
02 que raras vezes a incomodava. Um pouco de medo, não sabia de quê e, com absoluta certeza
03 descobria um pouco de nojo em si mesma, nojo por ela – mais nojo que pena, mais medo que
04 nojo. Não sabia definir, mas eram nojo, pena e medo, numa ordem e proporção que não podia –
05 nem queria – estabelecer.

06 Começara a escrever o diário talvez para isso: contar ali tudo o que acontecia, o medo, o
07 nojo e a pena. Mas começara a mentir para ela própria. Medo de quê? O nojo vinha às vezes –
08 mas ela achava que todo mundo era capaz de, um dia, por algum motivo, sentir nojo de tudo.
09 Pena – bem, ela já não perdia tempo em lamentar o que podia ter sido e o que não era. Sobrava o
10 medo – medo de que Lobianco, por exemplo, pegasse o diário e soubesse que ela saíra com
11 Luís, que não esquecia André... e, por isso mesmo, nem mesmo para o diário contava ou admitia
12 o que realmente era: uma moça que se deixara levar, e agora, que já avançara demais, não
13 adiantava recuar.

CONY, Carlos Heitor. *Rosa, Vegetal de Sangue*. RJ: Ediouro, s/d, 6ª ed. p.97.

As questões 07 e 08 exploram a leitura de ambos os textos.

07. Os dois textos caracterizam-se como narrativas

- A) do cotidiano.
- B) de feição épica.
- C) de tom modernista.
- D) de caráter naturalista.
- E) de natureza confessional.

Questão 07, alternativa E

A questão 07 exige do candidato a análise conjunta das narrativas *Lucíola* e *Rosa Vegetal de Sangue*. A alternativa **A** está incorreta, pois o texto 1 apresenta-se como narrativa que, embora contenha traços do gênero diário, caracteriza-se pelo derramamento íntimo e reflexão da condição da personagem, bem próprios da escrita romanesca; enquanto o texto 2, narrado em discurso indireto, recupera os sentimentos da autora do diário. Ambos os textos não são crônicas do cotidiano. A alternativa **B** está incorreta por as duas narrativas fugirem da especificidade do gênero épico, uma modalidade discursiva pouco presente no “horizonte de expectativa” dos leitores de romances. No caso dos romances em tela, constata-se uma nítida extração urbana, o que os afasta do épico, tal qual registra a tradição literária. A alternativa **C** também é incorreta, pois *Lucíola* é obra marcada pela tendência naturalista de sua temática, embora escrito na perspectiva do Alencar da fase madura, enquanto *Rosa, Vegetal de Sangue* recebe a orientação das heranças do neo-modernismo vigente nas décadas de 1930-1940 e já se constitui como uma obra neo-realista. A alternativa **D** não é correta, pois não podemos filiar historicamente nenhuma das duas obras à estética naturalista, nem elas indicam descrições ao gosto dos naturalistas. As evocações das personagens não conseguem, mesmo estilisticamente, aproximar os dois romances das exacerbações naturalistas. A alternativa **E** está correta, pois o texto 1, escrito na 1ª pessoa do singular, expressa os sentimentos, as emoções e as perturbações existenciais da divisão interior da personagem; o texto 2, embora escrito em discurso indireto, recupera as confissões pessoais de Rosa.

08. A partir da leitura das passagens abaixo, em que se revelam as personagens Lúcia e Rosa Maria, analise as afirmações I, II e III e, a seguir, assinale a alternativa correta.

Lúcia	Rosa Maria
No momento em que uma palavra me chamava ao meu papel, insensivelmente, pela força do hábito, eu me esquivava, separava-me de mim mesma, e fugia deixando no meu lugar outra mulher, a cortesã sem pudor e sem consciência, que eu desprezava, como uma coisa sórdida e abjeta.	Um pouco de medo, não sabia de quê e, com absoluta certeza descobria um pouco de nojo em si mesma, nojo por ela – mais nojo que pena, mais medo que nojo. Não sabia definir, mas eram nojo, pena e medo, numa ordem e proporção que não podia – nem queria – estabelecer.

- I. a autoconsciência de Lúcia lhe permite destacar-se da cortesã.
 - II. a auto-avaliação de Rosa Maria lhe permite estar consciente de seus sentimentos.
 - III. o desdobramento da personagem em duas imagens de si mesma se evidencia em ambas as passagens.
- A) apenas I é verdadeira.
B) apenas II é verdadeira.
C) apenas I e II são verdadeiras.
D) apenas II e III são verdadeiras.
E) I, II e III são verdadeiras.

Questão 08, alternativa E

A questão 08 testa a leitura de duas passagens extraídas de *Lucíola* e de *Rosa, Vegetal de Sangue*, requerendo que o candidato analise os comportamentos que caracterizam as protagonistas destas obras. A afirmação I é correta. A confissão da personagem é um exercício de auto-avaliação no qual os papéis sociais são separados: a mulher e a cortesã – a primeira, consciente de sua solidão e sonhos; a segunda, marcada pelo vício e pela indignidade. A afirmação II é verdadeira, pois destaca a auto-avaliação de Rosa em que se constata, por parte da personagem, a consciência plena dos sentimentos que experimentava: medo, nojo e pena. Os trechos referidos apontam uma escrita em que as personagens se subdividem em imagens especulares, como tentativas de verem-se em desdobramentos para melhor se reconhecerem nos sonhos e desejos, na crueza da realidade que, de fato, vivenciam. Isso torna verdadeira a afirmação III. O candidato deve, portanto, assinalar a alternativa E, que apresenta como verdadeiras as três assertivas.

As questões de 09 a 12 focalizam apenas o texto de Alencar.

09. Escreva, nos parênteses, V ou F, conforme as palavras retiradas do texto de *Lucíola* mantenham ou não relação de sinonímia entre si, e, a seguir, assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.

- () asco e nojo (linhas 05-06)
- () sórdida e abjeta (linha 16)
- () raiva e desespero (linha 19)

- A) V – F – V
B) V – V – F
C) F – V – F
D) F – F – V
E) F – V – V

Questão 09, alternativa B

A questão 09 explora vocabulário e requer que o candidato identifique o par de palavras que mantenham relações sinonímicas entre si. Segundo Ferreira (1986) e Houaiss (2001), as palavras *asco* e *nojo*, *sórdida* e *abjeta* mantêm relações de sinonímia entre si, não ocorrendo o mesmo entre *raiva* e *desespero*. Em ambos os dicionários, *asco* remete para *nojo* e este para aquele; *sórdido* remete para *abjeto* e vice-versa; *raiva* não remete para *desespero*, embora a recíproca não seja verdadeira. É correta, portanto, a alternativa **B**.

10. Assinale a alternativa em que **francamente** só pode estar ligado imediatamente ao verbo, como em *Vendia-me, mas francamente e de boa-fé* (Texto 1, linha 09).

- A) Francamente, sua atitude nos decepcionou.
- B) Ele se porta, nestas ocasiões, francamente.
- C) Você, francamente, é merecedor do primeiro lugar.
- D) Esta é, francamente, a minha opinião sobre o assunto.
- E) Sua indicação para a vaga foi um equívoco, francamente.

Questão 10, alternativa B

A questão 10 explora a relação sintática que o advérbio **francamente** mantém com os termos da oração. Ele pode recair apenas sobre o predicado, constituindo-se assim um adjunto adverbial ou um complemento circunstancial, dependendo de como se queira classificá-lo. O que importa observar é que seu vínculo direto é com o verbo. Por outro lado, o advérbio pode representar a opinião do enunciador quanto ao que é expresso no enunciado. Neste caso, o advérbio não é parte do predicado, mas incide sobre toda a frase, uma vez que constitui uma avaliação do conteúdo proposicional do enunciado pelo enunciador. Na frase *Vendia-me, mas francamente e de boa-fé*, **francamente** incide sobre o verbo, indicando o modo como se deu a ação verbal, a exemplo de **de boa-fé**, termo com o qual se articula. É a única interpretação possível para o advérbio desta frase. O mesmo só ocorre com a oração da alternativa **B**, em que o advérbio só pode ser interpretado como estando ligado ao verbo **portar-se**, na qualidade de adjunto ou complemento verbal. Nas frases das demais alternativas, o termo **francamente** figura como uma avaliação do enunciador quanto ao que é enunciado.

11. Assinale a alternativa que contém a passagem do texto em que Lúcia comenta a sua própria fala.

- A) Queria matar-me trucidando a carne rebelde! (linhas 18-19)
- B) Eu tinha-me vendido a todos os caprichos e extravagâncias (...) (linha 02)
- C) Ficaram gravados no meu coração certos germes de virtude... (linha 06)
- D) Essa palavra é uma profanação nos meus lábios, mas não sei outra. (linhas 06-07)
- E) Era uma raiva e desespero, que me davam ímpetos de estrangular o meu algoz. (linhas 19-20)

Questão 11, alternativa D

A questão 11 testa a compreensão leitora no que concerne à presença de traços metadiscursivos no texto, isto é, marcas que denunciam o próprio fazer discursivo em seu processo e que chamam a atenção para o momento da elaboração do discurso. A única frase em que isto se verifica é a da alternativa **D**, em que a autora faz menção à palavra **virtude**, selecionada para figurar em seu texto, por ela desconhecer outra, talvez mais adequada ao contexto. As demais frases pertencem ao plano do narrado e não remetem o leitor para o momento da narração. Não há nelas, então, metadiscursividade.

12. Leia as frases de Alencar e em seguida coloque V ou F, conforme cada afirmação seja verdadeira ou falsa, e, a seguir, assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.

- I. Eu tinha-me vendido a todos os caprichos e extravagâncias; deixara-me arrastar ao mais profundo abismo da depravação (...) (linhas 02-03)
- II. Queria resistir e não podia! Queria matar-me trucidando a carne rebelde! Tinha instintos de fera! (linhas 18-19)

- () Em I, **tinha-me vendido** está no pretérito mais-que-perfeito.
() Em I, os tempos verbais exprimem atitude de possibilidade.
() Em II, tanto **queria** quanto **tinha** equivalem ao futuro do pretérito.

- A) V, V, F
B) V, F, F
C) F, F, V
D) F, V, F
E) V, F, V

Questão 12, alternativa B

A questão 12 aborda gramática, especificamente, tempo e modo verbais. Espera-se que o candidato identifique o tempo e o modo verbal das frases e a expressão semântica de que se revestem. A primeira das assertivas é verdadeira. *Tinha-me vendido* está no pretérito mais-que-perfeito composto, que é formado do imperfeito do indicativo do verbo *ter* (ou *haver*) com o particípio do verbo principal, conforme Cunha & Cintra (1985: 390). A assertiva seguinte é falsa, porque *tinha-me vendido* e *deixara-me arrastar* não exprimem possibilidade, mas certeza, pois trata-se de ações efetivamente realizadas em tempo pretérito. A última assertiva também é falsa. Trata da possível equivalência entre pretérito imperfeito e futuro do pretérito. Em *Queria resistir e não podia! Queria matar-me trucidando a carne rebelde!*, *querer* expressa o desejo de resistência e de morte: se pudesse, ela resistiria, “mas não podia”. Aqui pode-se postular que o imperfeito assume valor de futuro do pretérito, o mesmo não se pode dizer de *tinha* em *Tinha instintos de fera!*. *Tinha* não pode equivaler ao futuro do pretérito, porque descreve um fato anterior ao momento da enunciação, modalizado pela certeza, o que impossibilita a equivalência proposta na assertiva. Assim, está correta a alternativa **B**.

As questões de 13 a 15 versam apenas sobre o texto de Cony.

13. Assinale a alternativa em que a característica indicada está presente no texto 2.

- A) Tragicidade.
B) Comicidade.
C) Absurdidade.
D) Cientificismo.
E) Experiencialismo.

Questão 13, alternativa A

A questão 13 solicita que o candidato assinale a alternativa que apresenta a dominante temático-discursiva do texto 2. A alternativa correta é **A** (tragicidade), o que pode ser comprovado pelo subtítulo da obra (Uma tragédia carioca), pelo desfecho da narrativa e pela “Nota final” assinada pelo próprio Cony (p.108): “Por tudo isso, pelos tipos que passam pelo romance, pelo ambiente e até mesmo pelas tramas secundárias, *Rosa, Vegetal de Sangue* é uma tragédia carioca dos dias que correm”, entendendo-se o uso do termo tragicidade em sua acepção contemporânea. As alternativas **B**, **C**, **D** e **E** estão erradas, visto que não há coerência entre o tema da obra e os designativos comicidade, absurdidade, cientificismo e experientialismo.

14. Analise as assertivas sobre os termos destacados no trecho “Começara a escrever o diário talvez para **isso**: contar **ali** tudo o que acontecia, o medo, o nojo e a pena. Mas começara a mentir para ela **própria**.” (Texto 2, linhas 06-07). Em seguida, assinale a alternativa que contém a resposta correta.

- I. **Isso** remete para “escrever o diário”.
- II. **Ali** faz referência ao diário.
- III. **Própria** reforça a identidade da personagem.

- A) Apenas I é verdadeira.
- B) Apenas II é verdadeira.
- C) Apenas I e II são verdadeiras.
- D) Apenas II e III são verdadeiras.
- E) I, II e III são verdadeiras.

Questão 14, alternativa D

A questão 14 aborda o emprego das formas pronominais **isso** e **própria** e do advérbio **ali**, como elementos referenciais. Em I, o demonstrativo **isso** faz remissão ao que vai ser enunciado: “*contar ali tudo o que acontecia, o medo, o nojo e a pena*”. Portanto, a assertiva está errada. As assertivas II e III estão corretas. A II, porque o advérbio **ali** remete para diário, e a III, porque **própria**, quando empregado como pronome ou substantivo, desempenha “o papel de reforço enfático” (Bechara, 1999-190). Assim, no trecho transcrito, **própria** é usado com valor de demonstrativo, cujo sentido é reforçar a identidade da personagem. Dessa forma, é correta a alternativa **D**.

15. Coloque S ou N, conforme as assertivas se apliquem ou não à forma verbal sublinhada na frase *Mas começara a mentir para ela *própria**. (Texto 2, linha 07), e, a seguir, assinale a alternativa que apresenta a seqüência correta.

- () Refere uma ação de natureza hipotética.
- () Indica uma ação em seu momento inicial.
- () Denota uma ação anterior a outra no passado.

- A) S – S – N
- B) S – N – N
- C) N – N – S
- D) N – S – S
- E) N – S – N

Questão 15, alternativa D

A questão 15 é uma questão de compreensão textual e de gramática. Em “*Mas começara a mentir para ela própria*”, a perífrase **não** refere uma ação de natureza hipotética, pois o modo é o indicativo, usado para expressar fatos de cuja realização se tem certeza, sobretudo quando estes fatos vêm expressos no pretérito mais-que-perfeito, como é o caso, tempo que denota uma ação anterior a outra no passado. Acrescente-se que a perífrase *começara a mentir* indica uma ação em seu momento inicial. Por essa razão, deve ser assinalada a alternativa **D**, que apresenta a sequência N-S-S.

Manuel de Oliveira Paiva é, sem dúvida, um dos mais queridos escritores cearenses, um grande nome da nossa literatura, e merece destaque sua maneira de retratar a mulher nordestina.

Texto 3

01 Casou Margarida, finalmente, aos 22 anos, já morto o velho Venceslau. Naquele sertão
02 havia por esse tempo muita abundância, por modo que um grande pecúlio não era lá nenhum
03 desses engodos. Os mancebos, que freqüentavam a casa, freqüentavam-na sem dúvida por causa
04 da moça, por via de ser ela muito de liberalidades, muito amiga de agradar, não poupando nem
05 mesmo as pequenas carícias que uma donzela senhora de si pode conceder sem prejuízo da sua
06 física inteireza. Aconteceu a uns dois se lhe apegarem de rijo, porém as respectivas famílias, com
07 a imposição que então os pais ainda abocanhavam, os desviaram; um deles, até à força bruta,
08 quase amarrado, foi recambiado para Olinda, onde se ordenou.

09 Todavia, contando-se este caso ao Rev. Visitador, que nesse tempo era o cura de Russas
10 do Jaguaribe, balançou a cabeça em ar de motejo e de antigo entendedor de mulheres e de
11 namoros:

12 – Feiosa, baixa, entroncada, carrancuda ao menor enfado, disse ele, não admito que
13 homem algum se apaixone pela filha do capitão-mor, salvo se não é aquela que eu tenho visto no
14 Poço da Moita, onde cheguei a passar mais de uma semana com as febres. Vão ver que ela usou
15 de feitiçaria... Ora se não é isso! Vão ver.

16 – O Rev. Visitador ainda acredita em urucubacas?

17 – Se creio! O Inimigo do gênero humano não dorme. E mulheres? Mulheres! mulheres! A
18 nossa mãe Eva que não me deixe mentir.

19 Em todo caso, razão tivesse ou não o sacerdote, é certo que o começo do tirano amor é
20 sempre de umas exterioridadezinhas, pontinhas de dotes profundos, que, em faltando, a mulher
21 parece antes um homem, ou antes um animal sem sexo. Margarida era muitíssimo do seu sexo,
22 mas das que são pouco femininas, pouco mulheres, pouco damas, e muito fêmeas. Mas aquilo
23 tinha artes do Capioto. Transfigurava-se ao vibrar de não sei que diacho de molas.

24 Esposando ao Major Joaquim Damião de Barros, uns dezesseis anos mais avançado que
25 ela na idade, passou a chamar-se Margarida Reginaldo de Oliveira Barros. Se, recebendo o nome
26 do marido, ela fez tudo o mais que ordena a Santa Madre Igreja, a Deus pertence.

PAIVA, Manuel de Oliveira. *Dona Guidinha do Poço*. São Paulo: Ática, 2000, 4ª ed. p.16-17

16. O retrato de Margarida feito pelo Reverendo

- A) alcança os aspectos morais da personagem.
- B) corresponde ao que ela pensa de si mesma.
- C) expõe uma personagem insensível e vacilante.
- D) registra uma opinião geral sobre a mulher sertaneja.
- E) destaca aspectos grotescos e caricaturais da personagem.

Questão 16, alternativa E

A questão 16 explora a leitura da obra *Dona Guidinha do Poço*, requerendo que o candidato analise a forma como o Reverendo retratou Guidinha. A alternativa **A** não é correta, pois os “aspectos morais da personagem” não são apresentados pelo narrador ou sugeridos através de relatos de outras personagens. A alternativa **B** não é correta, uma vez que Margarida não se detém a refletir acerca de si mesma, procurando resposta para seus desejos ou inclinações. A alternativa **C** não é correta, pois “insensível e vacilante” não caracterizam uma personagem tão determinada, pouco lógica, instintiva, romântica, que “foi também capaz de mandar matar, friamente, ostensivamente” (Miguel-Pereira, 1998: 199). A alternativa **D** não é correta, porque a mulher sertaneja, tal como é recriada pelo naturalismo ou pelo “romance de 30”, recebe um tratamento de heroína, capaz de representar dignidade e sabedoria, enquanto Margarida reúne em si as falhas humanas que a retiram das personagens estereotipadas. Já a alternativa **E** está correta, pois a descrição do Reverendo enfatiza, de forma preconceituosa, elementos físicos como determinantes de desvios de caráter. O retrato de Margarida contrapõe-se a estereótipos de mulher submissa e cordata, e, segundo Rolando Morel Pinto (2000: 5), “É possível (...) que havia muito estivesse no espírito do romancista o tipo de sertaneja disposta, mandona, desabusada, tipo de mulher lembrado nas histórias lendárias dos sertões, com exemplos na crônica da Província, inclusivamente em pleno processo de mitização pelos cantadores populares”, o que vai ao encontro do que afirma Bosi (1994: 196), que considera Guidinha uma mulher “inteiriça na virtude e no pecado”.

17. Acerca da frase “Naquele sertão havia por esse tempo muita abastança, por modo que um grande pecúlio não era lá nenhum desses engodos.” (linhas 01-03) é correto afirmar que, em tempo de abastança, um grande pecúlio

- A) engana os ingênuos.
- B) constitui forte atrativo.
- C) torna-se pouco relevante.
- D) favorece os pretendentes.
- E) é empecilho para o namoro.

Questão 17, alternativa C

A questão 17 testa a interpretação de uma passagem do texto. A resposta correta é a da alternativa **C**, pois o grande pecúlio de Margarida não constituía motivo para que os seus pretendentes a assediassem. Pelo contrário, como o tempo não era de escassez, a fortuna de Margarida era pouco relevante, não representando, pois, um chamariz para os rapazes casadoiros. Os rapazes procuravam-na mais por “ser ela muito de liberdades, muito amiga de agradar, não poupando nem mesmo as pequenas carícias que uma donzela senhora de si pode conceder sem prejuízo da sua física inteireza” (linhas 04-06). Por não ser “lá nenhum destes engodos”, não se pode dizer que seu pecúlio engana os ingênuos ou constitui forte atrativo. Na verdade, dá-se o oposto disto. Também é incorreto dizer que o pecúlio de Margarida é um empecilho para o namoro, pois o texto não autoriza esta inferência. Outra inferência que a passagem transcrita não autoriza é a de que os pretendentes se favoreceriam com a fortuna de Margarida. Muito embora isto seja uma decorrência natural de um possível casamento com Margarida, a passagem nada fala sobre a questão. Assim, estão incorretas as alternativas **A**, **B**, **D** e **E**.

18. Avalie o que se afirma sobre as expressões **por modo que** (linha 02) e **por via de** (linha 04) e, a seguir, assinale a alternativa correta.

- I. **por modo que** e **por via de** são sintática e semanticamente equivalentes.
- II. **por modo que** introduz uma oração desenvolvida e **por via de**, uma oração reduzida.
- III. A substituição por **por isso** e **por**, respectivamente, subtrai das construções parte do seu caráter regionalista.

- A) Apenas I é verdadeira.
- B) Apenas II é verdadeira.
- C) Apenas III é verdadeira.
- D) Apenas I e II são verdadeiras.
- E) Apenas II e III são verdadeiras.

Questão 18, alternativa E

A questão 18 trata do emprego de duas expressões, **por modo que** e **por via de**, e pede que o candidato avalie três afirmações acerca delas. A primeira afirmação é falsa. Não há equivalência nem sintática nem semântica entre as duas expressões. **Por modo que** é uma conjunção que estabelece uma relação consecutiva entre duas orações, enquanto **por via de** é locução prepositiva e liga duas orações que mantêm entre si uma relação causal. A segunda afirmação é verdadeira. A conjunção, de fato, introduz uma oração desenvolvida, *um grande pecúlio não era lá nenhum desses engodos*, ao passo que a locução prepositiva introduz uma oração reduzida de infinitivo, *ser ela muito de liberdades (...)*. A terceira afirmação é correta, pois **por isso** e **por** não têm o poder de evocar o falar de uma região, pelo contrário, são expressões comuns à variedade culta da língua, instituída como padrão. Logo, a alternativa que corresponde à resposta correta é a **E**, uma vez que apenas as afirmações II e III são verdadeiras.